

**O PROCESSAMENTO  
DO PRONOME OBJETO DE TERCEIRA PESSOA  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:  
VARIEDADE POPULAR EM EXTINÇÃO?**

*Lílian Rodrigues de Almeida (UFMG)*

[lilianrodrigues.br@gmail.com](mailto:lilianrodrigues.br@gmail.com)

*Marcus Guilherme Pinto de Faria Valadares (UFMG)*

Este estudo pretende verificar o processamento de estruturas acusativas de terceira pessoa por falantes do português brasileiro. Os estudos variacionistas têm mostrado que o clítico é preterido pelos usuários da língua (CYRINO, 1996; DUARTE, 1996). Segundo os autores, essa estrutura está ausente na língua oral e, como mostra Coelho (2001), é também evitada na escrita, registro em que o brasileiro prefere se valer de outros arranjos sintáticos ainda aprovados pela gramática normativa, para evitar o emprego do clítico. De acordo com Penna (1998), esse comportamento não advém de uma inovação brasileira que promove o uso do pronome sujeito em função acusativa, mas da sua manutenção desde o século XIII, época na qual já foi possível localizar esse tipo de ocorrência em textos notariais, e que teria frutificado aqui. Por outro lado, Guy e Zilles (2008) apresentam reflexões opostas aos achados dos estudos variacionistas supramencionados. De acordo com eles, manifestações linguísticas que caracterizam o português brasileiro popular estariam em franco desaparecimento, devido principalmente a uma pressão normativa promovida pela escolarização, respaldada com achados em *corpora* brasileiros que mostram que o aumento do uso da concordância é proporcional ao nível de escolaridade. O objetivo do presente trabalho é confrontar as reflexões apresentadas por meio de um teste de julgamento de aceitabilidade de sentenças. Nele, pudemos avaliar a percepção de participantes brasileiros, divididos em dois níveis de escolaridade (superior completo e médio completo), sobre as estruturas acusativas apresentadas, o clítico e o pronome sujeito em função acusativa. Desse modo, foi possível avaliar o panorama dessas duas variantes, investigando se, para esse evento gramatical, o português brasileiro popular se mostra estável ou em risco de extinção.